

VERMINOSE GASTRINTESTINAL EM OVELHAS PANTANEIRAS E SANTA INÊS CRIADAS NA REGIÃO DO PANTANAL

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Aquidauana

BATILANI, Daniela Cristina¹(batilani-dani@hotmail.com); GUERREIRO, Emanuely Klein²(emanuelykleinguerreiro@hotmail.com); SASA, Aya³(aya@uems.br)

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS-Aquidauana;

²Discente do curso de Zootecnia da UEMS-Aquidauana;

³Docente do curso de Zootecnia da UEMS-Aquidauana;

Área temática: verminose ovina, região e adaptação.

A ovinocultura na região do pantanal ainda tem como fator limitante em sua produção as endoparasitoses gastrintestinais, mesmo com os ovinos sendo adaptados a essa região, pois as condições climáticas do pantanal favorecem o surgimento de parasitas ao longo do ano. Para saber o grau de verminose em ovelhas da raça Santa Inês e Pantaneira será determinada a contagem de OPG (ovos por grama de fezes) individual de cada animal. A avaliação individual do animal será realizada quatro vezes, sendo duas na época da seca e duas na época das águas. O objetivo foi verificar o grau de verminose gastrintestinal em ovinos das raças Pantaneira (18) e Santa Inês (32), criadas na região do pantanal em época de águas e seca. O experimento foi realizado no Setor de Ovinocultura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), na Unidade Universitária de Aquidauana – MS. As ovelhas foram everminadas quatro semanas antes do início do experimento, e foram mantidas sob pastejo durante o dia e confinadas no período noturno. Para calcular o grau de infestação por helmintos, foram realizadas quatro coletas de fezes para a realização do OPG (ovos por grama). As análises feitas para saber o grau de infestação foram realizadas no Laboratório de Microscopia da UUA/UEMS, utilizando 2g de fezes e analisado conforme a técnica de Gordon e Whitlock modificada. Os dados da contagem de OPG foram submetidos à análise de variância com nível de significância de 5%, considerando os efeitos principais de raça (Santa Inês e Pantaneira) e época (seca e água) bem como suas interações. A interação entre raça e época não foi significativo ($P > 0,05$), porém os fatores isolados foram significativos ($P < 0,05$), tendo como média 1184,77 OPG para raça Pantaneira e 706,42 OPG para raça Santa Inês. Para as coletas nas épocas a média foi de 1202,4 OPG e 488,5 OPG para secas e águas, respectivamente. Assim, podemos concluir que, na região do Pantanal, a infestação por verminose gastrintestinal em ovelhas ocorre mais intensamente na época das secas, e a raça Santa Inês apresenta uma menor carga parasitária comparada à raça Pantaneira, se tornando mais viável para os produtores dessa região.

Palavras-chave: OPG, verminose, raça.

Agradecimentos: UEMS-Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e PROPP-UEMS pela concessão de bolsa.